

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.



LEMBRANÇAS DA AEEEMC...

32 ANOS DEPOIS

Manuel Úria, Sócio Fundador da AEEEMC

A primeira ideia da criação da Associação dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica (AEEEMC) em 28 de Outubro de 1988, deve-se principalmente à Senhora Enfermeira Professora NÍDIA SALGUEIRO, a qual conheci, como seu aluno no segundo Curso desta Especialidade na Escola de Enfermagem Pós-Básica Dr. Ângelo da Fonseca em Coimbra.

Recordo que desde o primeiro dia do Curso a Professora Nidia nos referia que havia toda a vantagem em se criar uma associação profissional que viesse a defender os interesses dos enfermeiros e pugnasse pela atualização dos seus conhecimentos científicos.

Devo dizer que o seu apelo ficou registado na minha memória, mas nada mais do que isso, porque eu estava ali para frequentar um Curso que ampliasse os meus conhecimentos técnico-científicos, absolutamente necessários para bem dos utentes do Hospital onde trabalhava, e onde a Enfermagem tinha, sem dúvida, um papel fundamental para o seu bom funcionamento.

Porém, a mensagem que a Professora Nidia nos passou naquele primeiro dia, repetiu-se em muitas das aulas que nos ministrou. Quem conhece esta nossa colega sabe que ela era uma pessoa que quando interiorizava algo que considerava importante para a Enfermagem, não desistia.

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

Aos poucos eu ia imaginando, baseado em aspetos teóricos, muitos deles referidos e discutidos nas aulas, que a Enfermagem poderia ser considerada como uma árvore e a Enfermagem Médico-Cirúrgica era – ou passaria a ser –, um dos ramos dessa árvore. E assim comecei por desenhar o logótipo da EEMC, com uma árvore assente na candeia, que é efetivamente o símbolo legado pela nossa Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem Moderna.

Em conversa com a professora Nídia, disse-lhe: já tenho uma proposta para a criação da imagem da Associação – o seu logótipo! Depois de lhe explicar o significado dos elementos, vi no seu rosto um rasgado sorriso de satisfação, sobretudo porque não estava à espera de uma surpresa destas.

Claro que a Professora Nídia, na aula seguinte deu conhecimento à turma deste pequeno avanço para a criação da AEEEMC. E, claro, quem deu o segundo passo daria o terceiro, que era efetivamente a criação dos Estatutos, visto que não poderia nunca ser criada uma Associação sem se entregar no Notário uma cópia dos seus Estatutos aprovados previamente pelas pessoas que os criaram.

Isto aconteceu já depois de termo do meu Curso (28/Maio/1988). A data da criação é 28/Out/1988. Tínhamos na altura (sem grande publicidade da futura Associação), mais de 30 Especialistas, só em Coimbra), interessados em virem a ser associados. Refiro que por uma questão de rapidez os Estatutos foram registados na cidade de Tondela, para onde se deslocaram na altura mais de uma dezena de colegas, quase todos residentes em Coimbra.

Criados os Corpos Diretivos, começamos por ter algumas reuniões no sentido de, agora sim, levar à prática os desejos/objetivos da Professora Nídia Salgueiro e da sua tão desejada AEEMC. Aliás, os desejos eram agora também de todos nós, membros da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal.

Por curiosidade lembro que houve sempre, nas reuniões da Direção entre mim, a Professora Nídia Salgueiro e os outros membros, unanimidade na aprovação das propostas que por uns ou por outros eram formuladas. Só não houve na atribuição do número de associados: eu queria ter o número 2 e a Professora Nídia também. Aí, como eu estava encarregado de fazer os cartões e a lista de associados, teimeei e atribuí-lhe (à força) justamente o número 1, por ter sido ela a primeira pessoa a sonhar com a AEEEMC e a primeira também a assumir o cargo de maior trabalho. Como Presidente da Direção.

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

As atuais (e já de há muito) dificuldades em valorizar os Especialistas de qualquer área da Enfermagem, pelo menos em atribuições de responsabilidade e atribuições remuneratórias, na altura não existiam.

Como já referi, em 1988 estávamos com muito poucos Enfermeiros Especialistas em Portugal e normalmente quando chegavam às Instituições após a conclusão dos seus cursos eram rapidamente colocados nos quadros, porque havia muita carência de Especialistas. Passavam, logicamente a ser classificados como Enfermeiros Especialistas e remunerados como tal (segundo as tabelas que então existiam).

Nos grandes hospitais havia listas de candidatos a Enfermeiros Especialistas elaboradas pelos Conselhos de Administração que, logicamente, quando concluíam a sua formação, abriam concurso para que pudessem ser integrados nos quadros.

Um problema que nós então identificamos era no sentido de que existia uma hipotética desvalorização (se calhar inconsciente) das Escolas que administravam os cursos mas não tinham autonomia para atribuir os títulos. Algumas vezes nos interrogávamos: “se para sermos admitidos na Escola tivemos que passar por exames tão exigentes, depois exigências ainda maiores nos exames de todas as várias disciplinas e estágios, como é que nos obrigavam mais uma vez, para sermos Especialistas, a fazer exames para a admissão nos quadros?!”

Relativamente aos objetivos da AEEEMC, o artigo 3.º dos Estatutos, diz o seguinte: “A AEEEMC destina-se a defender, por todos os meios ao seu alcance, os interesses dos enfermeiros, particularmente dos especialistas em enfermagem médico-cirúrgica, nos aspetos de promoção e valorização profissional e científica”.

É óbvio que existem várias formas de poderem ser atingidos os objetivos aqui especificados, particularmente os relativos à valorização profissional e científica. Tivemos a felicidade de manter durante vários anos a Professora Nídia Salgueiro como Presidente da Direção. O seu conhecimento técnico-científico era elevado; o seu conhecimento de organizações de enfermagem em Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, Canadá, etc., era também invejável. Assim, para além de Jornadas Anuais, Colóquios, etc., organizamos Encontros Internacionais de Enfermagem Médico-Cirúrgica também regulares, com palestrantes nacionais e estrangeiros, e, através deles, a valorização dos participantes com o enriquecimento dos seus currículos/conhecimentos profissionais.

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

De salientar também as publicações que eram efetuadas no Jornal da Associação, a que demos o nome de “CUIDAR”, da qual fui responsável durante alguns anos como redator, onde se divulgavam conhecimentos que julgávamos ser de interesse geral.

*Darei o exemplo de uma edição que tenho próximo, formato A4 com 28 páginas, de Março de 1996, onde, para além de vários artigos se divulgam todos os pormenores do tão falado então, PROCESSO DE ENFERMAGEM INFORMATIZADO, com todas as variáveis possíveis. Posso revelar que o primeiro Hospital em Portugal a colocar em funcionamento o Processo de Enfermagem Informatizado foi o Hospital Distrital de Tondela, Hospital onde exerci as funções como Enfermeiro, depois Especialista, Chefe, Supervisor e por último como Enfermeiro Diretor. A descrição está de acordo com o artigo publicado no CUIDAR e que mais tarde também foi publicada na Revista **Servir** da ACEPS.*

Outro aspeto a realçar e que vai de encontro aos objetivos do artigo 3.º, tem a ver com vários trabalhos científicos de colegas estrangeiros que foram traduzidos pela Presidente da Direção, Professora Nídia, e depois divulgados pelos associados.

Quanto a uma questão que nos é colocada sobre como é que a AEEEMC sendo uma organização não partidária, convivia com os sindicatos, como era recebida pela sociedade e pelos enfermeiros, de uma forma geral, respondemos que na escolha dos órgãos diretivos, nunca esteve em causa as opções políticas de qualquer candidato, que convivemos sempre (durante os nossos mandatos), muito bem com todos os colegas especialistas ou não, sindicalistas ou não, da Esquerda, do Centro ou da Direita e abríamos as portas a todos nas atividades que promovíamos.

Por razões de ordem profissional, a partir de determinada altura e com a AEEEMC bem organizada e até com um património financeiro razoável, eu deixei de colaborar e de fazer parte dos seus órgãos diretivos. Sei que continuou a ter atividades sobretudo formativas bem sucedidas. Aos poucos, como aconteceu com outras associações, fomo-nos afastando, porque o tempo, as energias e também, porque não, os interesses vão mudando obrigatoriamente pelas circunstâncias que nos rodeiam.

Passados estes 32 anos, eu continuo grato à Senhora Enfermeira Professora Nídia Salgueiro pela sua dedicação à Enfermagem e particularmente à EEMC, grato também pelas oportunidades que me ofereceu para me tornar útil à mesma causa (da AEEEMC) e também porque muito aprendi e cresci profissionalmente com ela. Estou grato também a todos(as) os(as) colegas com quem tive o privilégio de trabalhar em

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

prol da mesma causa. Só não indico os seus nomes pelo facto de não ter de momento a lista com todos os seus nomes e receio de poder omitir alguns.

*Agradeço agora à Senhora Enfermeira Ândrea Figueiredo, Presidente da Direção da Associação pelo convite, que me fez pensar um pouco sobre um passado já distante, mas áureo na minha vida profissional, que sempre foi norteadada pela imposição da Florence Nightingale, quando dizia que **“a Enfermagem tem que ser considerada como uma bela, nobre e digna profissão”**.*

Muito obrigado cara colega e os meus desejos muito sinceros de muito sucesso no trabalho que está desenvolvendo nesta Associação, ou seja, em prol da Enfermagem.

Manuel Úria